



O “paradoxo dos fumadores” revisitado

António Gaspar, Sérgio Nabais, Márcia Torres,
Sérgia Rocha, Aida Brandão, Pedro Azevedo,
Miguel Alvares Pereira, Adelino Correia
Cardiologia – Hospital São Marcos, Braga

Introdução

- O termo “paradoxo dos fumadores” surgiu na sequência de vários estudos que descreveram uma menor mortalidade a curto prazo nos doentes com história de tabagismo, internados com Síndrome Coronário Agudo (SCA), principalmente no contexto de EAM com supra de ST.

➡ Embora os doentes com história de tabagismo apresentassem maior risco de desenvolver um SCA, tinham também maior probabilidade de sobreviver a este (tabaco com factor protector?).

Introdução

- No entanto, os trabalhos mais recentes têm contestado a existência deste “paradoxo”, apontando as diferenças entre as características basais dos doentes como a causa deste fenómeno:
 - Estudo baseado no registo GRACE - *Cigarette smoking and acute coronary syndromes: A multinational observational study*; Dominique Himbert, Martin Klutman, Gabriel Steg, Kami White, Dietrich C. Gulba for the GRACE Investigators.

Objetivos

- Comparar os doentes com e sem história de tabagismo quanto a:
 - Características clínicas;
 - Terapêutica instituída (no internamento e à data da alta).
- Avaliar a ocorrência do “paradoxo dos fumadores” na nossa população de doentes internados por SCA.

População e Métodos

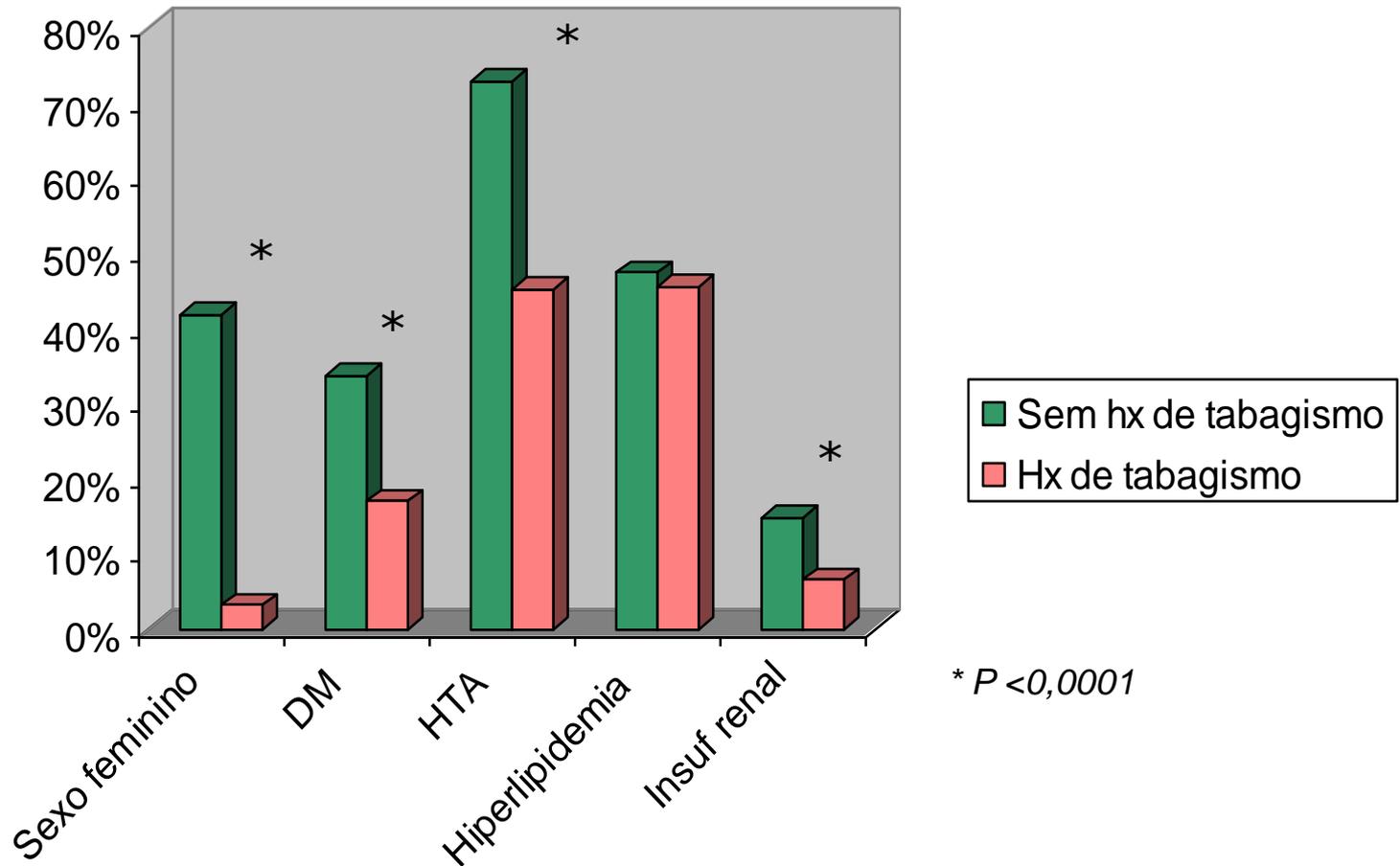
- Foram analisados 1228 doentes admitidos consecutivamente por SCA de Janeiro 2004 a Março 2007 na Unidade Coronária.
- Os doentes foram classificados em 2 grupos, o grupo I incluindo os doentes sem história de tabagismo (n=778) e o grupo II os doentes com história de tabagismo (n=450).
- Os *endpoints* foram a morte no internamento e morte total aos 6 meses.

Resultados

- Dos 1228 doentes analisados, 450 (36,6%) apresentavam história de tabagismo (passado ou activo).
- Os doentes sem história de tabagismo eram mais idosos ($68,25 \pm 12,22$ vs $58,13 \pm 11,91$; $p < 0,0001$).

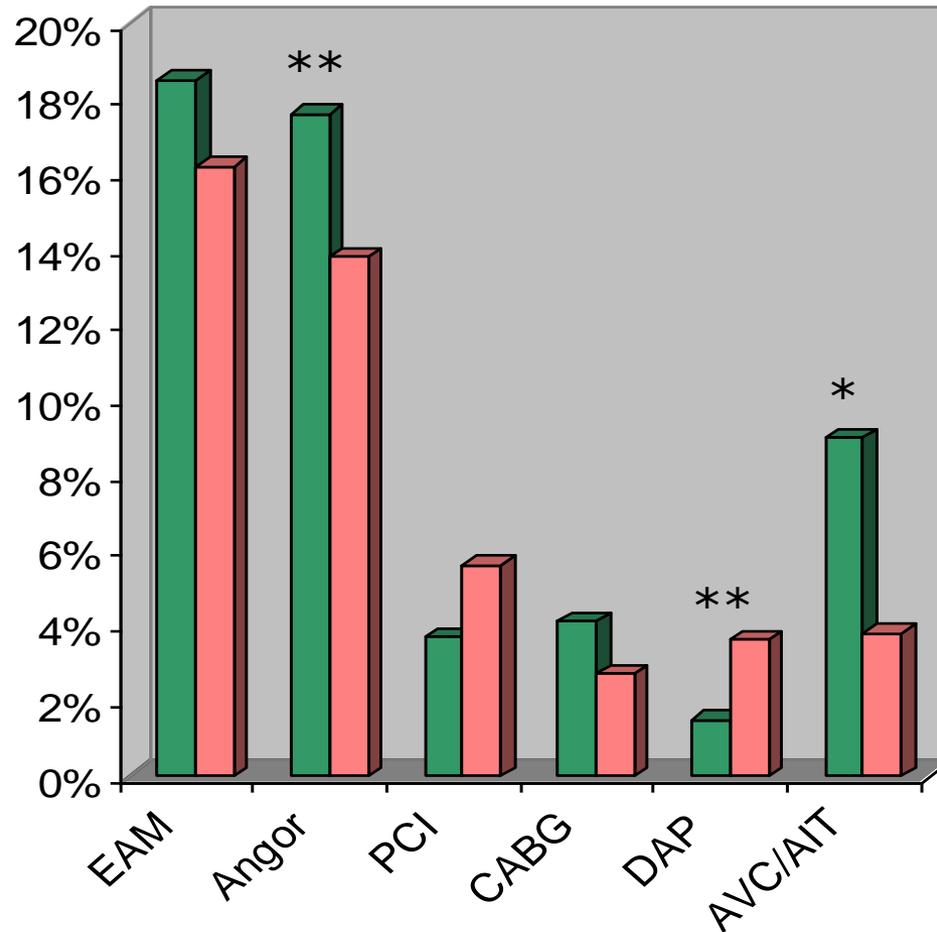
Resultados

Factores de risco CV



Resultados

Antecedentes CV



* $P < 0,0001$

** $P < 0,05$

Resultados

Na admissão

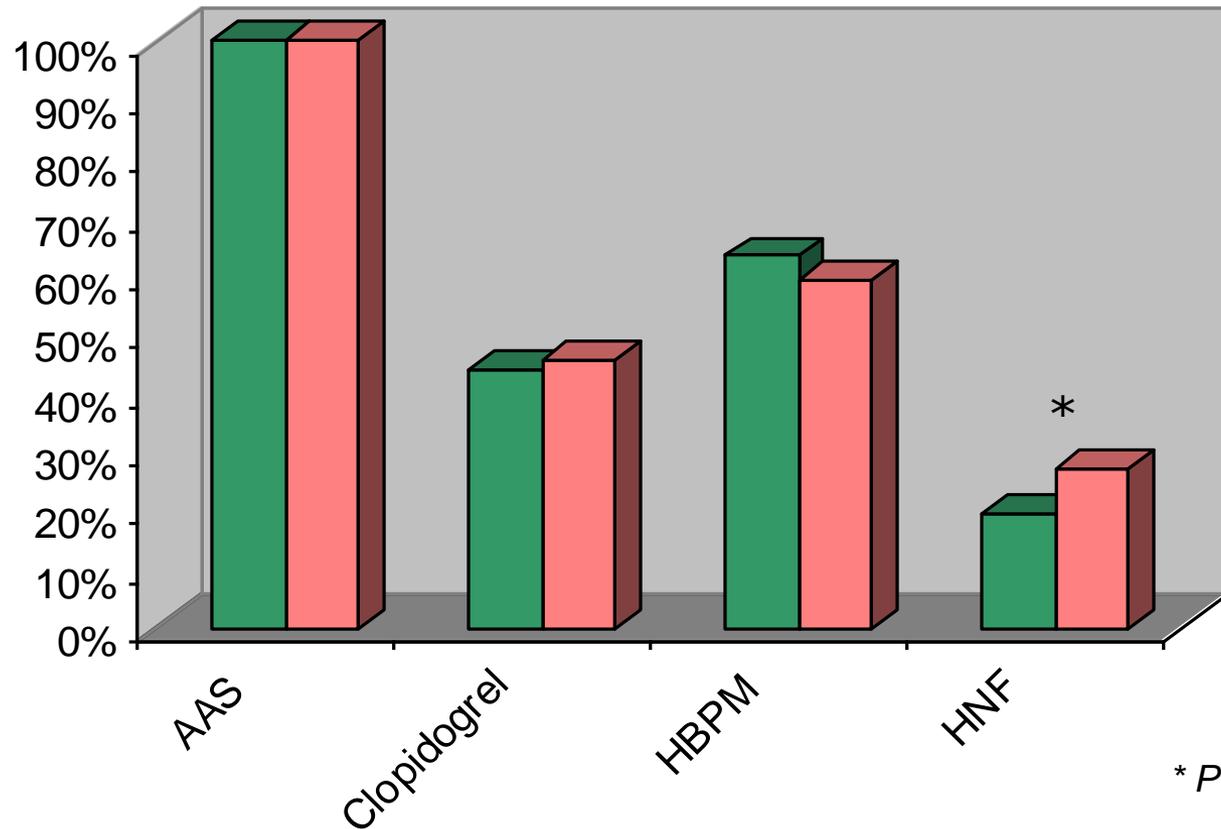
	Sem hx de tabagismo	Hx de tabagismo	<i>p</i>
TAS (mmHg)	138 ± 29	136 ± 26	NS
FC (bpm)	78 ± 20	76 ± 18	NS
KK > 1	28,4%	15,4%	<0,0001

Resultados

- Os doentes com história de tabagismo tiveram mais SCA com supra de ST que os doentes que nunca fumaram (55,6% vs 48,6%, $p < 0,05$).
- Os doentes sem história de tabagismo apresentaram mais frequentemente disfunção ventricular esquerda ($p < 0,05$).

Resultados

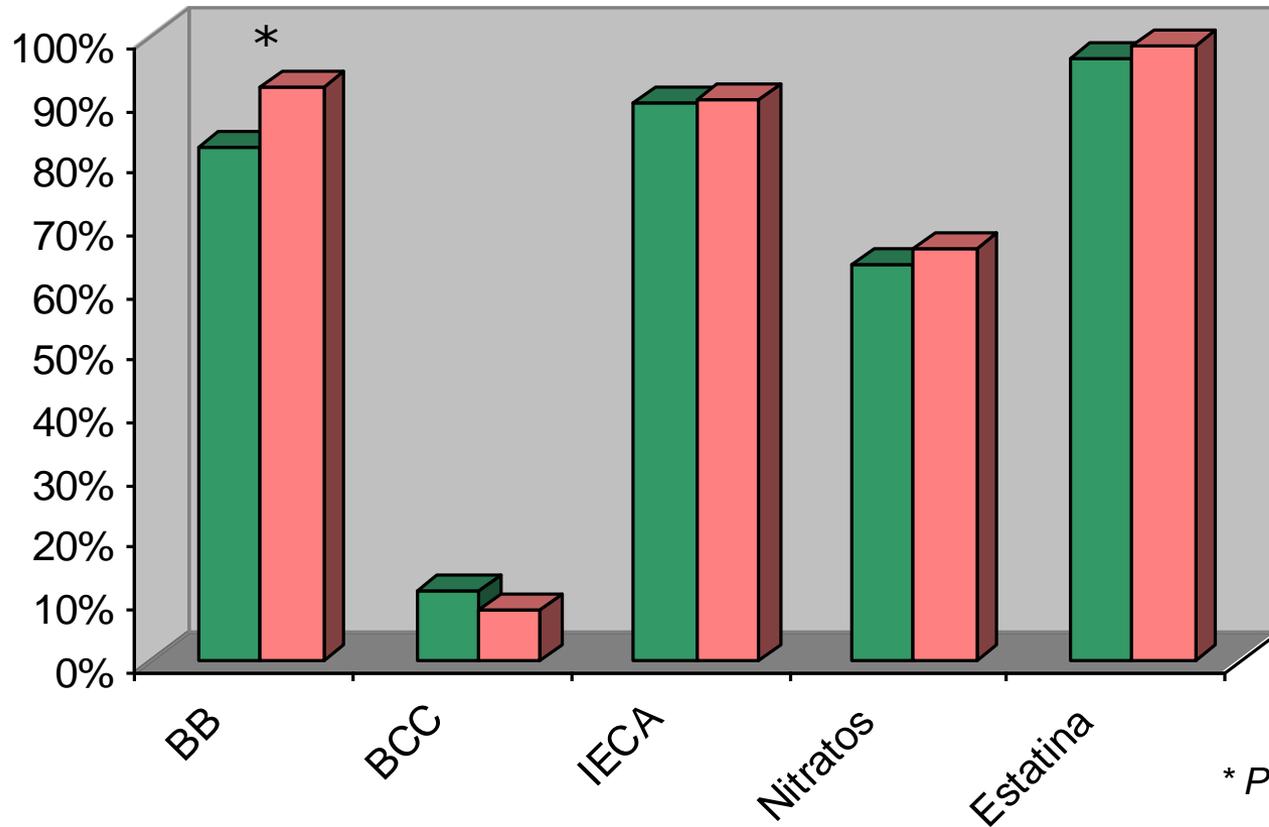
Terapêutica - internamento



* $P < 0,0001$

Resultados

Terapêutica - internamento

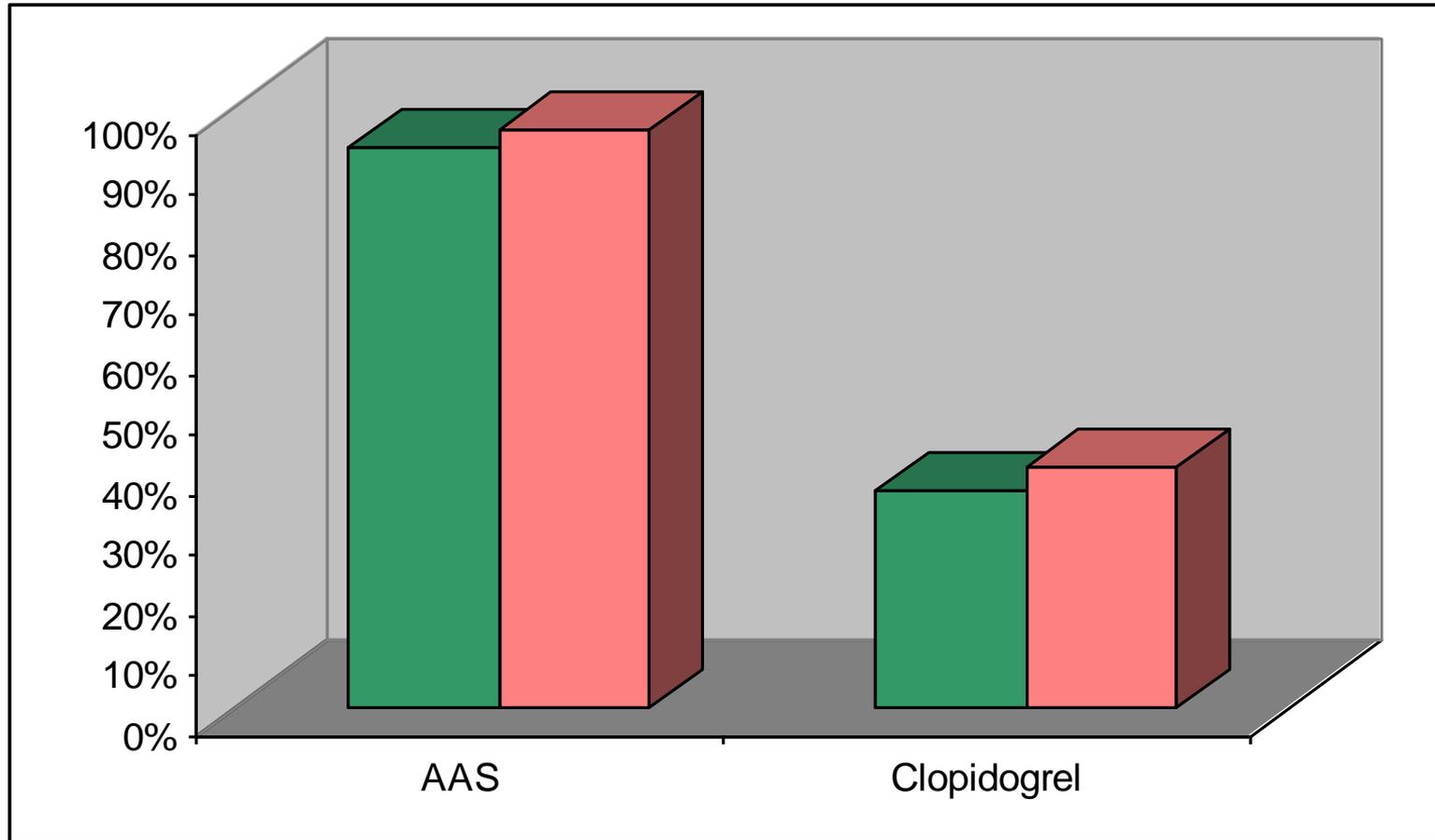


* $P < 0,0001$

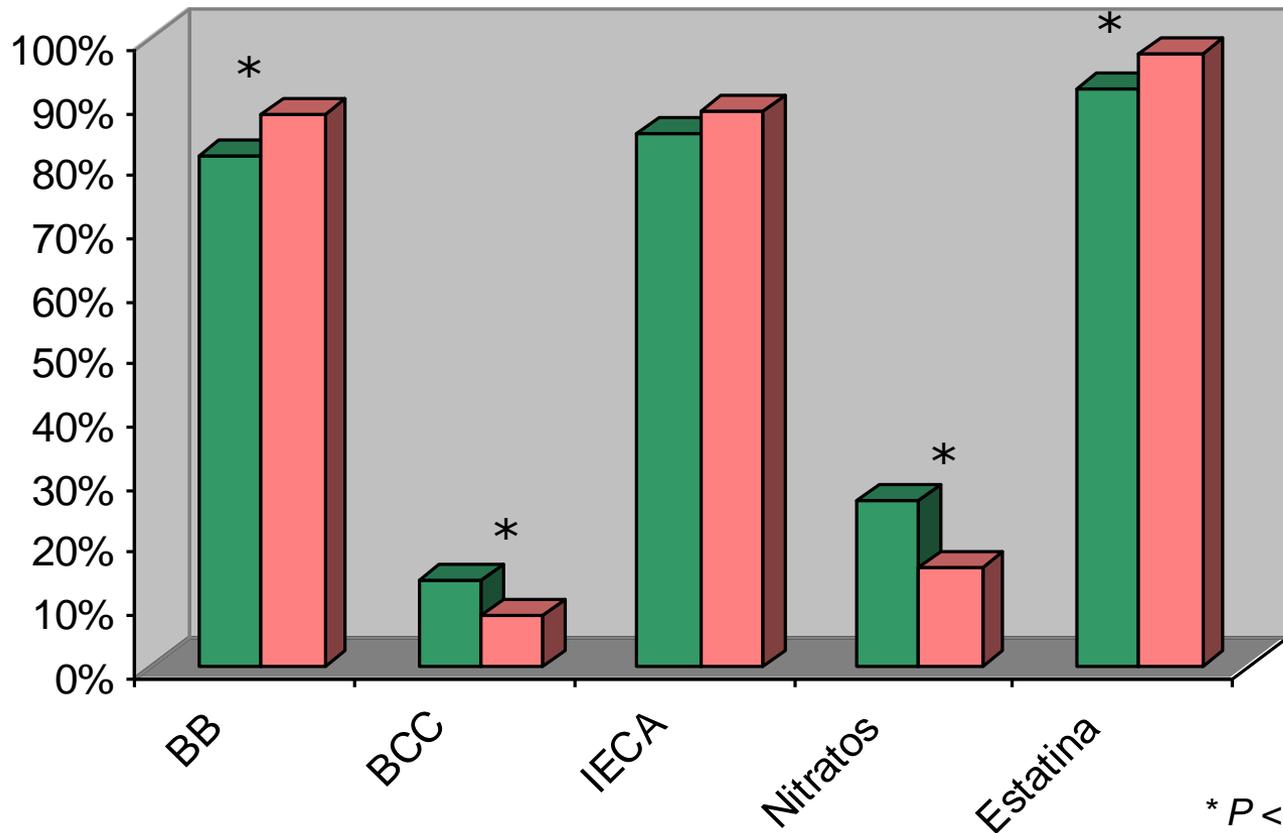
Resultados Internamento

- Os doentes com história de tabagismo foram mais frequentemente submetidos a coronariografia (76,7% vs 62,9% - $p < 0,01$).
- Os doentes com história de tabagismo foram mais frequentemente submetidos a intervenção percutânea (35,7% vs 23,1%, $p < 0,05$), não se tendo verificado diferenças quanto à revascularização cirúrgica.

Resultados Terapêutica - alta



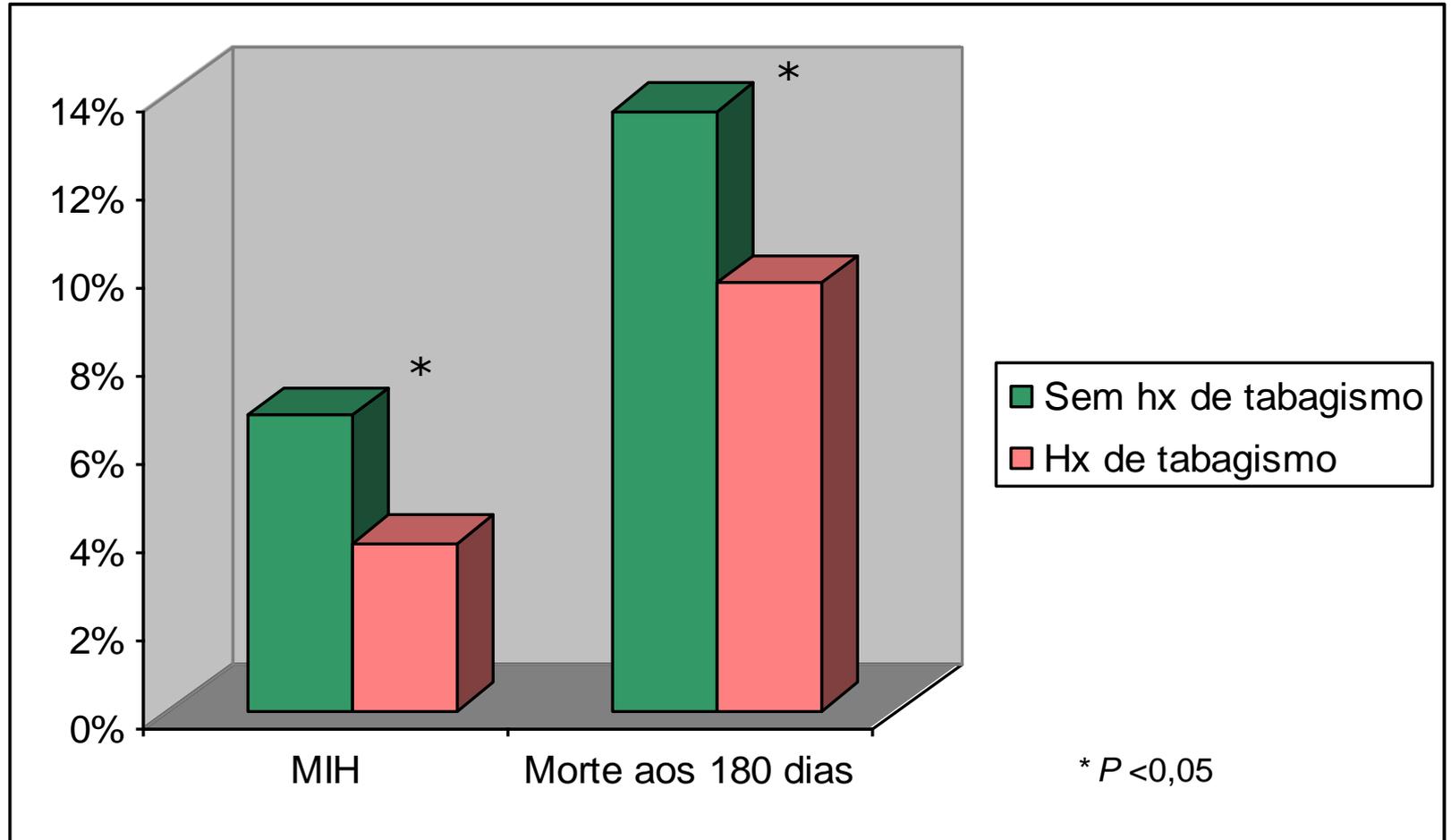
Resultados Terapêutica - alta



* P < 0,05

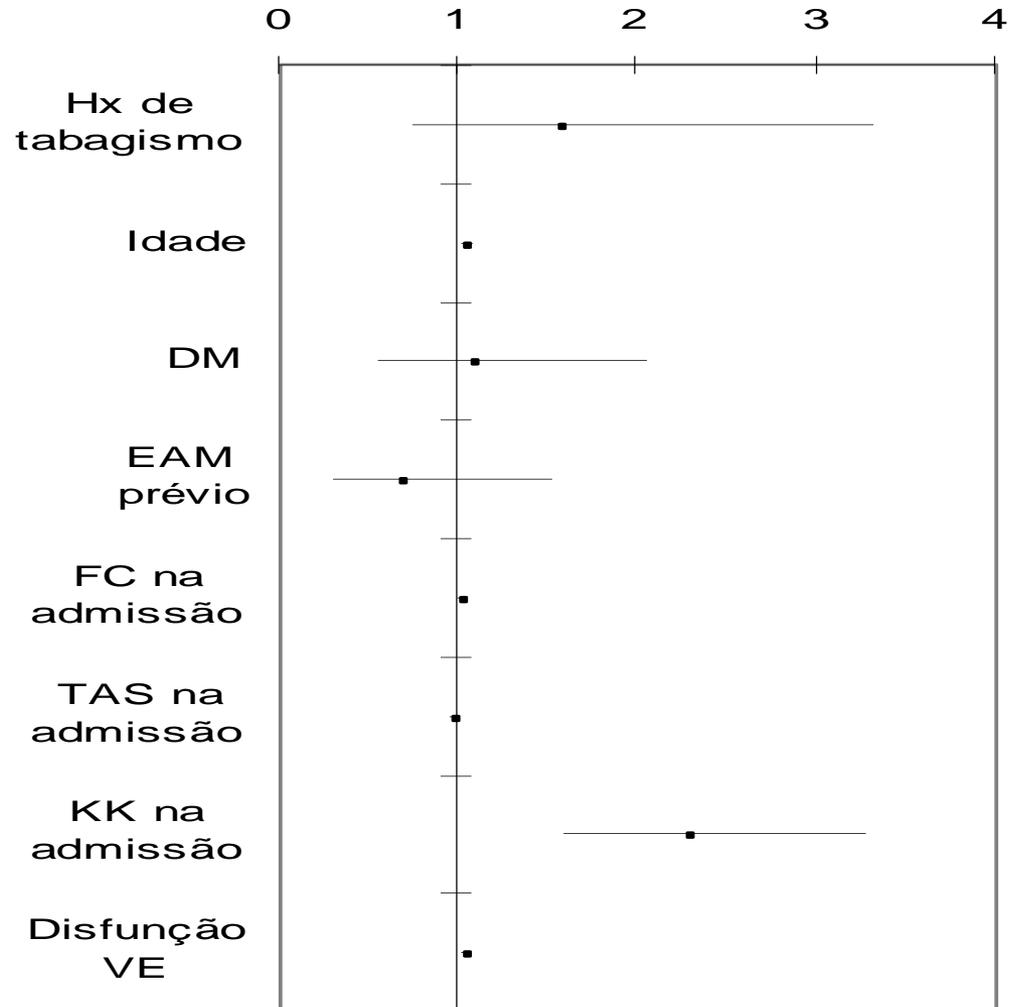
Resultados - Mortalidade

Análise univariável



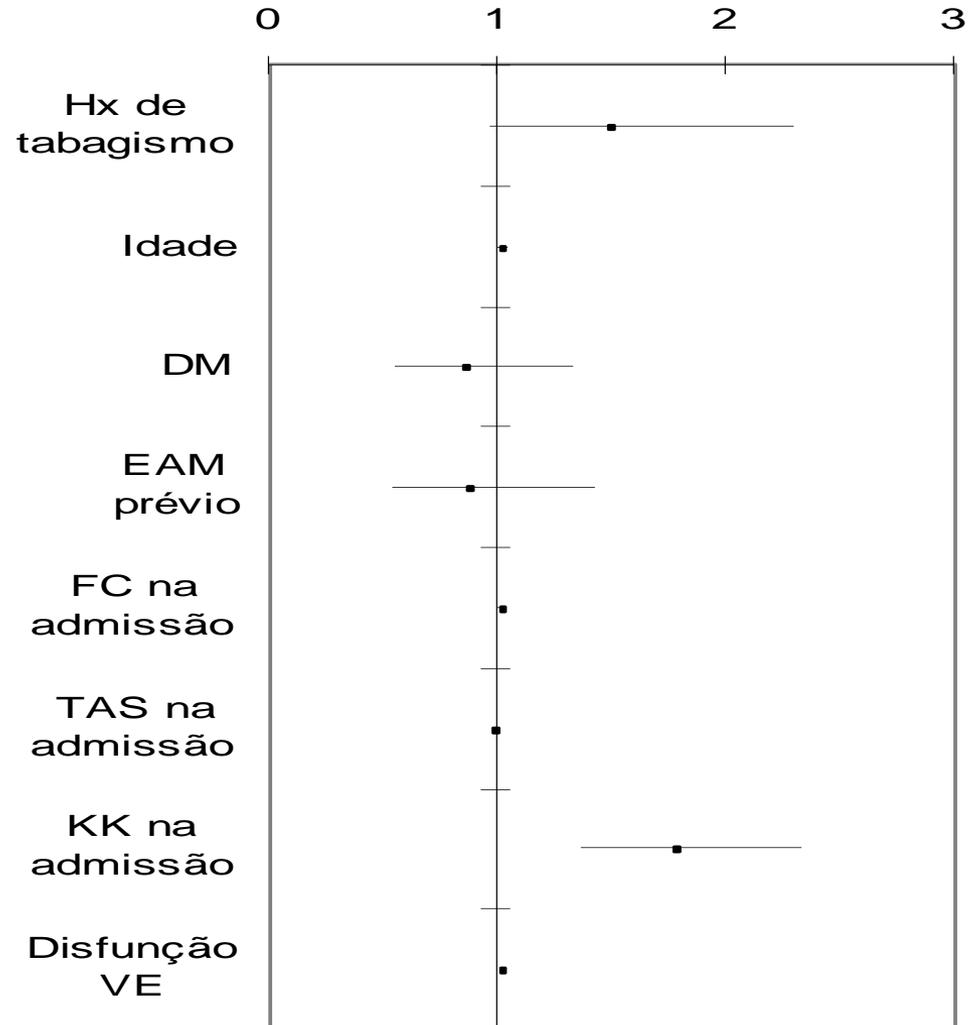
Resultados - MIH

Análise multivariável



Resultados – M180dias

Análise multivariável



Conclusões

- Os doentes sem história de tabagismo eram mais idosos (em cerca de 10 anos), mais frequentemente do sexo feminino e apresentavam mais frequentemente HTA, diabetes mellitus e insuficiência renal prévia.
- A forma de apresentação mais comum nos doentes com história de tabagismo foi o EAM com supra de ST.

Conclusões

- Não se encontraram diferenças quanto a terapêutica anti-agregante e anti-trombótica (excepto HNF).
- No internamento, verificou-se menor prescrição de β -bloqueador nos doentes sem história de tabagismo.
- À data da alta, verificou-se menor prescrição de β -bloqueador e de estatina e maior uso de nitratos e antagonistas dos canais de cálcio nos doentes sem história de tabagismo.

Conclusão

- Na nossa população de doentes internados por SCA, não se verificou nenhum “paradoxo dos fumadores”.
- A ocorrência de maior mortalidade observada entre os doentes sem história de tabagismo correlaciona-se provavelmente com as diferenças das características basais dos doentes, nomeadamente idade mais avançada e maior número de co-morbilidades (DM, HTA e insuficiência renal).



Obrigado!